



Asset

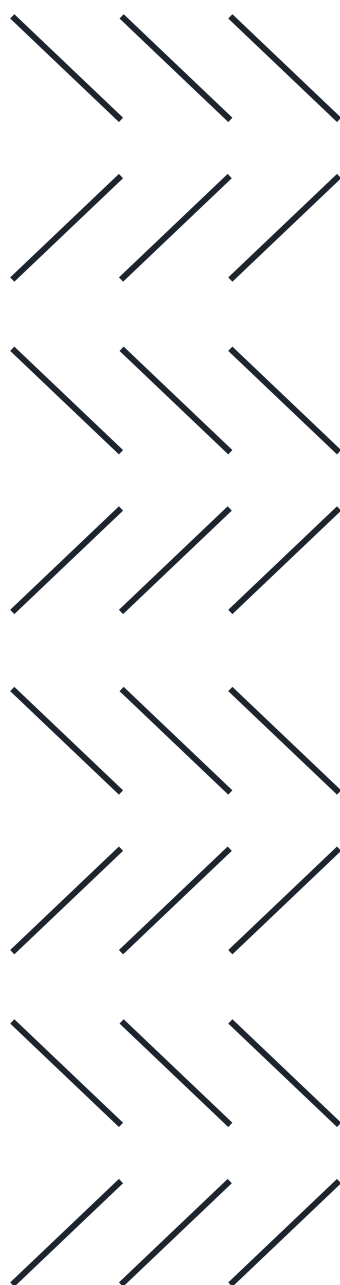


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Maio 2025





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo de CDI+3,00% a 3,50% a.a., através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, LCAs, cotas de FIAGRO-FIDCs, entre outros.

Informações Gerais

 30 de maio

Cota Patrimonial
R\$ 10,22

Cota de Mercado
R\$ 8,64

Patrimônio Líquido
R\$ 1.636 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
86.703

Último Dividendo
R\$ 0,100/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
12,39% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
14,81% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de maio de 2025 com 100% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 64 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste mês, fizemos uma nova operação na carteira: 1 novo FIAGRO FIDC com a Goplan, grupo de revendas que já possuíamos relacionamento e exposição, e investimos na cota senior da nova estrutura, que conta com 40% de subordinação.

Em maio, realizamos a distribuição de 10 centavos por cota, o equivalente à um dividend yield de 14,8% ao ano sobre a cota de mercado do fechamento de maio. Seguimos com acompanhamento próximo das reservas de lucro do Fundo e encerramos mais um mês com lucro contábil após a distribuição, no montante de R\$ 12 milhões (ou R\$ 0,076 por cota).

Seguimos com nosso acompanhamento próximo das operações de CRAs e Fiagro FIDC de carteira de recebíveis com as revendas que temos na carteira, dado o período de maior concentração dos pagamentos dessas carteiras. Por ora, nas operações que temos, não tivemos atrasos fora do esperado nas janelas de 0 a 30 dias. Lembrando que no RURA estamos sempre nas cotas Seniores nesse tipo de operação, com boa subordinação.

Nos 4 casos em que temos algum tipo de PDD e que estão em recuperação judicial (Consentini, José Lot, Portal Agro e Copagri) seguimos atuando tanto na parte jurídica quanto na esfera comercial em contato com os próprios devedores ou com seus assessores em negociação para buscar o recebimento dos valores devidos. No caso de Copagri (0,8% do PL) tivemos uma decisão recente que revogou a recuperação judicial do grupo, porém mantivemos um nível de provisão relevante em nosso portfólio dado a falta de previsibilidade jurídica no caso, e qualquer nova decisão negativa no âmbito da RJ desse caso, terá um impacto nulo sobre os dividendos.

Ressaltamos que tais casos seguem somando ao todo 7,4% do patrimônio total do RURA11, e considerando as provisões já realizadas que já impactaram a cota patrimonial (atualmente 2,6% do PL), a perda máxima adicional nos investimentos com questões de crédito é equivalente a 4,8% do patrimônio total do RURA11 (R\$ 78 milhões). Se, adicionalmente, incluirmos a reserva contábil atual de R\$12 milhões, o impacto máximo adicional é ainda mais reduzido e vai para 4,0% do PL, ou R\$ 66 milhões. Valendo reiterar que os créditos em PDD possuem garantias, razão pela qual a gestão não espera uma perda adicional nessas proporções.

Considerando o valor da cota de fechamento do RURA11 no último dia útil do mês maio (R\$ 8,64) o valor total do RURA11 a mercado estava no fechamento do mês em R\$ 1.383 milhões. Tal valor indica um desconto de 15,5% (ou R\$ 253 milhões) entre o valor a mercado do RURA e o valor patrimonial do Fundo, indicando uma potencial perda substancialmente maior do que a perda máxima acima indicada.

Continuaremos acompanhando a conjuntura do mercado financeiro e agro, bem como a evolução dos casos que levaram à aplicação da PDD na carteira do Fundo e manteremos os cotistas e o mercado atualizados.

Comentários do gestor



Soja



O mês de maio marcou a segunda alta consecutiva para a soja e Chicago, com valorização de 2,2%, para USD 10,51/bu. O grão seguiu com o suporte do óleo de soja, que valorizou 3% na CBOT. Apesar do bom avanço do plantio nos EUA, cujo ritmo segue acima da média dos últimos 5 anos, as discussões sobre o programa de biocombustíveis americano, com expectativa de aumento das misturas, favoreceram o grão. Além do bom ritmo da semeadura que alcançou 84% da área, contra a média de 5 anos de 80%, o clima, até o momento, segue positivo para as lavouras, com chuvas regulares na maior parte do cinturão produtor. No Brasil,

apesar da valorização externa, os preços não evoluíram por conta da queda dos prêmios de exportação, o que manteve as cotações em Sorriso em R\$ 109/saca, ligeira queda (-0,8%) ante abril. A comercialização da soja 2024/25 seguiu avançando em bom ritmo, em função dos compromissos financeiros e da necessidade do produtor de abrir espaço para a grande safrinha de milho que se avizinha. Até maio, o volume de soja comercializado alcançou 66%, versus 62% no mesmo período do ano passado. Para a safra 2025/26, a comercialização alcançou 11%, em linha com a safra atual.



Milho



Após a alta de abril, em maio o milho cedeu na CBOT, voltando a ficar na média, abaixo de USD 4,5/bu (USD 4,49/bu), queda de 5,2% ante abril. O principal motivador da queda em Chicago foi o forte avanço do plantio americano. Apesar de dificuldades com o excesso de chuva em algumas regiões produtoras a semeadura do cereal está praticamente finalizada nos EUA. Até agora, cerca de 93% do plantio foi concluído, em linha com a média das últimas 5 safras. Outro fator que ajudou a pressionar as cotações internacionais foi o avanço da colheita e da comercialização do milho na Argentina. O ritmo de colheita

seguiu forte na Argentina, com cerca de 40% dos campos finalizados. Os produtores do país têm sido ativos nas vendas de grãos, aproveitando a janela de redução das retenções, que devem voltar com a alíquota cheia no final de junho. No Brasil, a onda de frio do final de maio, que trouxe até mesmo episódios de neve nas serras do Sul, teve impacto limitado nas lavouras de milho 2ª safra, com geadas bem localizadas. Com isso, o panorama para a produção segue excelente, com revisões para cima na produção, com estimativas variando entre 105 e 110 milhões de toneladas.



Algodão



O algodão voltou a subir em Nova Iorque em maio. A alta foi de 1%, para USDc 66,7/lb, num movimento de correção diante da forte desvalorização observada nos últimos meses. Nos EUA, o plantio do algodão apresenta panorama ligeiramente diferente dos grãos, com algum atraso sobre a média das últimas safras. Até o momento, o plantio da fibra alcançou 66%, versus a média de 69%. O clima melhorou no cinturão americano de algodão e agora apenas 7% das áreas estão sob alguma condição de seca. O USDA projeta redução de 11% na área americana de algodão na safra 2025/26 e uma produção de 3,2 milhões de toneladas de pluma. No Brasil, o

bom panorama climático sugere ótimo desempenho para a 2ª safra de algodão, cuja colheita já iniciou em alguns estados. Apesar disso, o preço interno seguiu valorizando, com alta de 2,4% em maio, para R\$ 4,13/lb. A sólida demanda pelo algodão brasileiro, combinada com a redução da oferta de outras origens, tem sustentado o prêmio do algodão nacional em patamares bastante elevados. Esse fator acaba oferecendo suporte ao produtor brasileiro, que apesar dos preços pressionados em NY, tem negociado antecipadamente a safra e com preços melhores.

Comentários do gestor



Boi Gordo



O boi gordo manteve o padrão histórico em maio, de acomodação frente aos meses anteriores, dado ser um mês tradicionalmente de boa oferta. O animal caiu 4,9%, fechando o mês com média de R\$ 308/@ em SP. Já a carcaça bovina enfraqueceu um pouco menos (4%), o que elevou o spread da indústria no mercado interno, para 8,6% frente aos 7,6% no mês anterior e 7,5% há um ano. Apesar da acomodação do boi gordo, o bezerro continuou subindo, com a cabeça negociada no MS na casa dos R\$ 2.900, alta de 3,6% no mês e 40% frente há um ano. Nas exportações, a quantidade embarcada marcou novo recorde para o mês de maio, com 218 mil t in natura, alta de 2,9% frente a mai/24 e acumulando crescimento de 10,6% nos cinco primeiros meses do ano, ou seja, segue superando os recordes do ano

anterior. Além disso, o preço médio da carne in natura embarcada subiu novamente, agora em USD 5,2 mil/t, maior patamar desde nov/22. E com o boi em queda e preços de embarque subindo, o spread das exportações também evoluiu, de 3% em abril para 9% em maio. E apesar do mês mais pressionado para o boi no mercado físico, os contratos futuros reagiram a partir de meados de maio. O contrato de junho, que vence no final do mês, negociou nos últimos dias em torno de R\$ 318/@, R\$ 10/@ acima da média de maio. O ponto de atenção para o próximo mês é o enfraquecimento dos preços de carne de frango decorrente dos embargos após o caso de gripe aviária, que pode, eventualmente, pesar sobre os preços da carcaça bovina e, consequentemente no boi.



Açúcar e Etanol



Os preços do açúcar no mercado internacional apresentaram uma nova queda de 2,3% em maio, terminando o mês aos USDC 17,05/lb. De forma semelhante, o açúcar cristal, no mercado local, apresentou uma queda de 5,2%, terminando o mês praticamente à R\$ 136/ saca (50kg).

As perspectivas muito positivas para as safras seguem pressionando o mercado do adoçante. A esperada recuperação da produtividade agrícola, após a quebra de safra no último ano, deverá fazer com que a produção global cresça de maneira relevante. Se isso essa estimativa se concretizar, o balanço global de açúcar passará de déficit para superávit, o que é o fator fundamentalista mais importante para queda dos preços. Além disso, a safra do CS Brasil começou com uma alocação da cana para a produção de açúcar acima do ano passado, o que também indica uma forte produção açucareira brasileira.

Apesar da colheita da safra 2025/26 ainda está no seu início, a produtividade está um pouco aquém do esperado. Isso poderá afetar negativamente a produção das usinas brasileiras.

Os preços do etanol foram pressionados pela entrada de maior volume do produto produzido por conta da colheita de cana-de-açúcar que segue no momento de aceleração. O preço do etanol hidratado, em Paulínia-SP, terminou maio à R\$ 2,69/L, sem impostos, que representa uma queda de 4,3% no mês. O período de maio à agosto é sempre um período de maior pressão de preços sobre o biocombustível, por conta da colheita. A sazonalidade dos preços baixos na safra vai até o 3º Tri, quando as usinas estocam um volume maior de etanol para o período da entressafra. Por outro lado, a demanda interna pelo biocombustível segue forte. A paridade etanol hidratado-gasolina na bomba, no estado de São Paulo, passou pelo período de entressafra próximo dos 68%, um nível considerado construtivo para a demanda. Com a queda recente ao nível do produtor, a paridade na bomba deverá subir e incentivar ainda mais o consumo.

Variações de preços das commodities

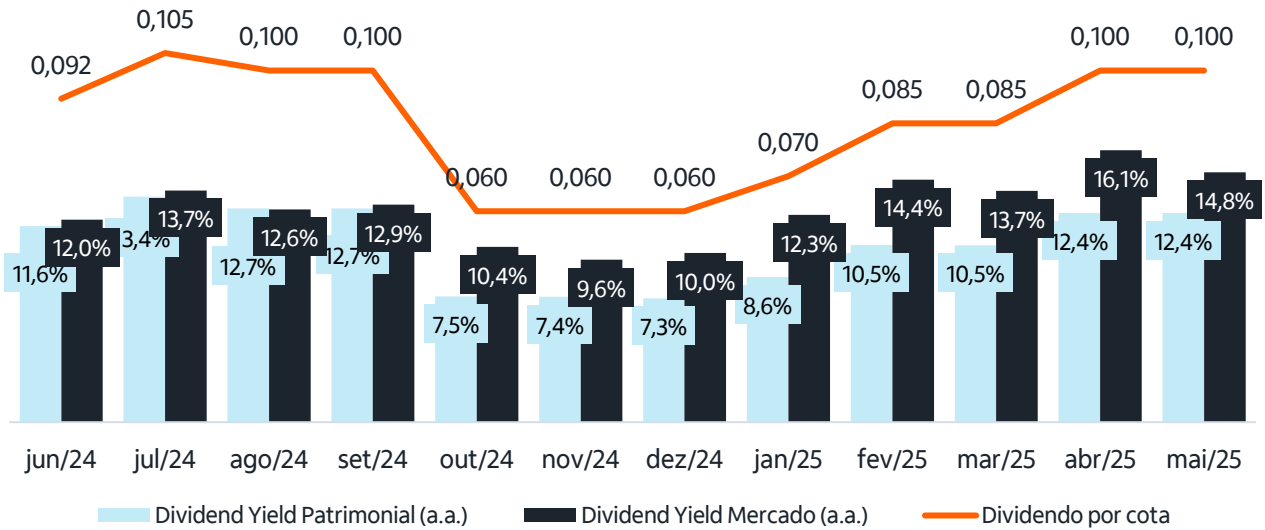


Preços externos	Medida	30/05/2025	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,72	1,0%	1,8%	10,0%
Soja CME	cUSD/bu	1.042,00	-1,0%	0,1%	-13,9%
Farelo de Soja CME	USD/t	296,30	-0,0%	2,0%	-18,5%
Milho CME	cUSD/bu	444,00	-0,7%	-3,6%	-1,1%
Algodão CME	cUSD/lb	65,06	0,3%	-1,9%	-16,3%
Açúcar NY	cUSD/lb	17,05	0,3%	-3,2%	-6,3%
Suco de Laranja NY	cUSD/lb	285,05	3,7%	7,4%	-37,7%
Preços internos	Medida	30/05/2025	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	109,73	0,0%	1,6%	-6,3%
Milho SP Campinas	R\$/sc	68,95	-0,3%	-14,2%	16,3%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.624,00	0,0%	-1,8%	-19,4%
Boi Gordo SP	R\$/@	306,1	-0,1%	-4,3%	38,2%
Bezerro MS	R\$/cbç	2.870,36	-0,4%	-1,8%	38,1%
Café Arábica	R\$/sc	2.335,77	-1,6%	-12,4%	78,1%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	4,17	0,0%	2,7%	14,6%
Etanol Anidro SP	R\$/l	2.688,00	-0,3%	-4,8%	9,7%

Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil (R\$ milhões)	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	Desde início
Receitas	17,4	21,1	16,9	22,1	19,2	16,5	26,5	22,0	17,4	22,2	21,5	22,6	589,0
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	20,5	21,7	15,8	17,2	20,6	17,1	26,4	15,2	15,9	16,2	17,4	17,7	497,3
Receita Caixa	0,1	0,1	0,3	0,3	0,3	0,5	0,6	0,8	0,6	0,1	0,3	0,4	49,2
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	-3,3	-0,7	0,8	4,6	-1,7	-1,1	-0,4	6,0	1,0	5,9	3,8	4,5	42,6
Despesas	-1,9	-2,6	-2,5	-2,4	0,8	-1,6	-1,5	-1,7	-1,5	-1,4	-1,5	-1,6	-47,2
PDD + ajustes mensais PDD					-18,5	-0,1	-0,4	-11,0	-0,5	-3,8	-3,0	-5,2	-42,4
Resultado Contábil	15,4	18,5	14,4	19,7	1,5	14,8	24,6	9,4	15,4	17,0	17,0	15,8	499,4
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,096	0,115	0,090	0,123	0,010	0,093	0,154	0,058	0,096	0,106	0,106	0,099	3,119
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,092	0,105	0,100	0,100	0,060	0,060	0,060	0,070	0,085	0,085	0,100	0,100	3,043
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													12,1

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
jun/24	10,00	9,69	0,092	0,92%	11,62%	0,95%	12,01%
jul/24	10,00	9,74	0,105	1,05%	13,36%	1,08%	13,73%
ago/24	10,01	10,05	0,100	1,00%	12,66%	1,00%	12,62%
set/24	10,02	9,85	0,100	1,00%	12,66%	1,02%	12,89%
out/24	9,98	7,26	0,060	0,60%	7,46%	0,83%	10,38%
nov/24	10,01	7,80	0,060	0,60%	7,43%	0,77%	9,63%
dez/24	10,14	7,50	0,060	0,59%	7,33%	0,80%	10,03%
jan/25	10,13	7,21	0,070	0,69%	8,61%	0,97%	12,29%
fev/25	10,16	7,55	0,085	0,84%	10,51%	1,13%	14,38%
mar/25	10,19	7,90	0,085	0,83%	10,49%	1,08%	13,70%
abr/25	10,21	7,98	0,100	0,98%	12,40%	1,25%	16,12%
mai/25	10,22	8,64	0,100	0,98%	12,39%	1,16%	14,81%





Rendimentos e Retorno

30 de maio

Cota Patrimonial
10,24

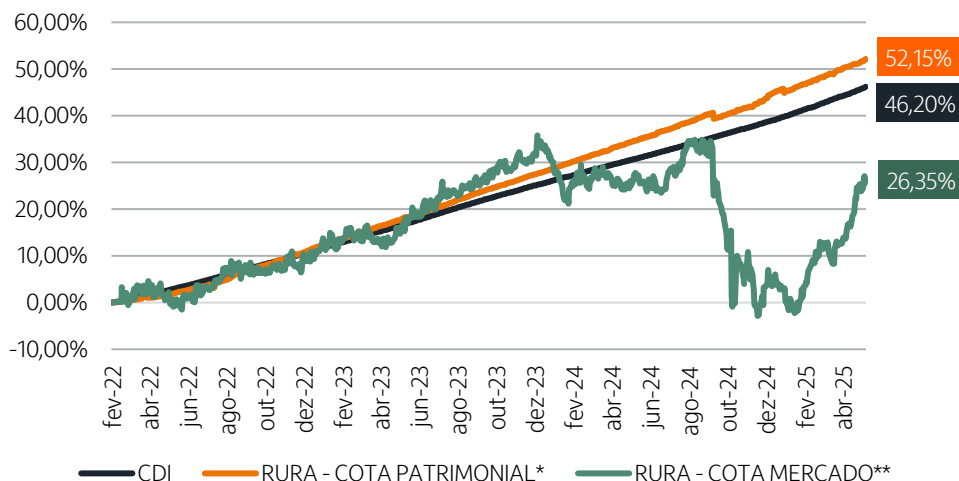
Cota Mercado
8,64

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses

12,96%

1,18% acima do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	-	-	-	-	-	-	-	5,20%
COTA MERCADO**	-3,10%	5,75%	5,83%	2,11%	9,64%	-	-	-	-	-	-	-	21,41%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	-	-	-	-	-	-	-	5,26%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,21%	0,39%	0,73%	-2,36%	1,58%	-0,51%	1,47%	4,30%	-1,00%	-25,53%	8,33%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

2023	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,37%	1,09%	1,08%	1,24%	1,39%	0,91%	1,14%	1,39%	1,18%	1,06%	1,04%	1,02%	14,85%
COTA MERCADO**	2,05%	1,85%	1,63%	-2,09%	2,37%	3,65%	4,34%	-0,66%	0,67%	3,34%	1,32%	2,98%	23,46%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.

**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos

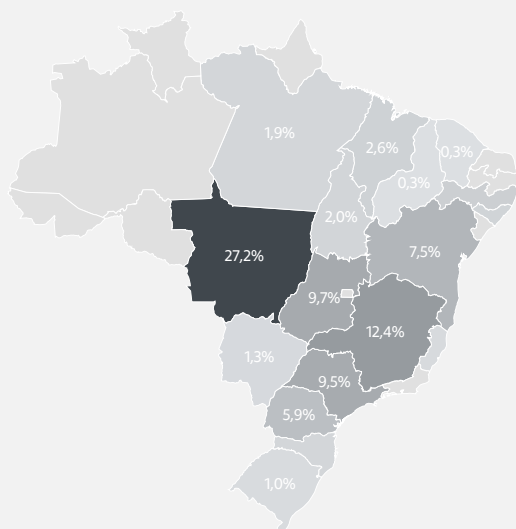


Spread médio
dos títulos privados
(MtM) **CDI + 3,8%**

Duration
dos títulos privados
(média da carteira) **1,9 anos**

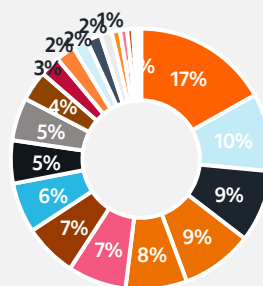
Informações sobre a carteira (em 30/05/2025)

Exposição por Região



Exposição setorial

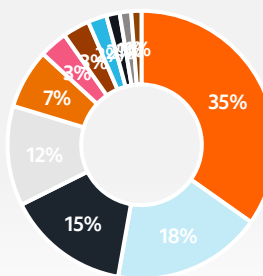
(% parcela crédito – 100% PL)



- Açúcar e Etanol
- Máquinas e Implementos
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Defensivos e Fertilizantes
- Fiagro Terras
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Grãos
- FIAGRO-DC
- Cooperativa
- Frigorífico - Bovinos
- Frigorífico - Aves
- Beneficiamento Grãos
- Insumos Agrícolas
- Produtor Rural - Pinus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Melão
- Agtech
- Indústria Têxtil
- Logística Agro
- Produtor Rural - Citrus

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 100% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Terras
- CF Direitos Minerários
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- CDA/WA Estoques
- AF Imóvel, Cana e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

64

Valor médio por devedor

R\$25,9
milhões

Top 5 Devedores

21% do PL

Segmentos/Culturas

19



Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Hohl	Máquinas e Implementos	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	103.274.656	6,3%
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	59.456.906	3,6%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,19%	59.162.183	3,6%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	57.612.283	3,5%
Morro Verde	Defensivos e Fertilizantes	MG	CF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,53%	55.284.371	3,4%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,12%	53.158.880	3,2%
Jumasa	Máquinas e Implementos	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	52.778.939	3,2%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	43.776.023	2,7%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,04%	43.431.023	2,7%
Girassol	Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	CDI+	2,40%	41.711.508	2,5%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	Recebíveis	CRA	CDI+	2,83%	41.073.732	2,5%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,51%	40.135.371	2,4%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,90%	40.087.751	2,4%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	39.790.563	2,4%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,30%	36.958.753	2,3%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,99%	35.728.012	2,2%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	6,50%	35.324.705	2,2%
Itapecuru Bioenergia	Açúcar e Etanol	MA	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	6,00%	35.066.364	2,1%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	3,97%	33.007.824	2,0%
Coplana	Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	31.604.877	1,9%
Packem	Insumos Agrícolas	SC	Recebíveis	CRA	CDI+	5,52%	30.000.090	1,8%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	Recebíveis	CRA	CDI+	2,48%	29.116.420	1,8%
Agrosepac	Produtor Rural - Pinus	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	28.530.697	1,7%
Usina São Domingos	Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	28.034.613	1,7%
Aliança Agrícola	Beneficiamento Grãos	Diversas	CDA/WA Estoques	CRA	CDI+	5,00%	26.241.073	1,6%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,59%	24.587.230	1,5%
TerraMagna	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	24.037.000	1,5%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	3,66%	22.944.445	1,4%
SBA	Açúcar e Etanol	SP	AF Imóvel, Cana e Recebíveis	CRA	CDI+	7,34%	22.654.319	1,4%
Fertz	Defensivos e Fertilizantes	PA	Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	22.252.282	1,4%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,09%	22.180.149	1,4%
TecnomyI	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	20.086.258	1,2%
Capal	Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	CDI+	3,24%	17.111.145	1,0%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	16.800.000	1,0%
Futura	Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	CDI+	5,50%	16.799.365	1,0%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	16.675.702	1,0%
Cibra	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	16.616.103	1,0%
FIAGRO Lavoro	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	16.276.865	1,0%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Subordinação	CRA	CDI+	6,02%	16.216.733	1,0%
FIAGRO Ponto Rural	FIAGRO-DC	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	16.190.432	1,0%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15.259.923	0,9%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	15.045.542	0,9%
Goplan	Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	14.416.503	0,9%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	14.132.586	0,9%
Usina Santa Fé	Açúcar e Etanol	SP	Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	13.865.435	0,8%
Copagri	Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	CDI+	5,79%	12.305.276	0,8%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	11.947.414	0,7%
Solinftec	Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	IPCA+	10,12%	11.630.745	0,7%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	7,59%	11.306.080	0,7%
FIAGRO Nagro	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10.856.498	0,7%
Hortsoy	Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	CDI+	4,50%	10.728.251	0,7%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	6,15%	10.117.648	0,6%
Agromave	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,31%	9.976.264	0,6%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	CDI+	6,00%	9.041.881	0,6%
FIAGRO DC Mav	FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8.900.000	0,5%
Solubio	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	CDI+	4,44%	8.541.329	0,5%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	CDI+	3,11%	8.312.478	0,5%



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.636.465.522,03

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 3,08 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722.1722.

Para mais informações acesse: www.itauiasset.com.br